

**Processos Criadores e Formação de Professores: reinvenções, experimentações e metamorfoses**

Autor(es): Autoras: CORRÊA, Letícia F.; AMARAL, Graciele S. do

Apresentador: Letícia Corrêa

Orientador: Mirela Ribeiro Meira

Revisor 1: Rita de Cássia Tavares Medeiros

Revisor 2: Denise Marcos Bussoletti

Instituição: Fae/UFPeI

Resumo:

Esse trabalho é um recorte da pesquisa “Metamorfoses Pedagógicas: Arte, Experiência Estética e Criação Coletiva”, que investiga a Arte e a Educação Estética na no Curso de Pedagogia da FaE/UFPeI. A pesquisa iniciada em 2009 compõe-se da análises de expressões coletadas em Oficinas de Criação Coletiva, Seminários Reflexivos, Memoriais Sensíveis, auto-avaliações e trabalhos teóricos de conclusão de disciplina. Selecionamos depoimentos com foco na importância do ensino de arte para a criança e para a formação de pessoas. Apareceram elementos como: o trauma provocado por seu ensino equivocado/ insuficiente em suas formações, a ruptura da idéia da arte restrita aos artistas e mudança de postura e valorização da mesma. Foi dito que “talvez muitos traumas poderiam ter sido evitados se a arte fosse vivenciada desde cedo em nossa educação, proporcionando prazer em atividades criadoras”. Aprenderam a valorizá-la “a partir das oficinas”, mudando conceitos de arte e traumas anteriores, ao se descobrirem capazes de criar. Ressaltaram a transformação de suas posturas em relação a como trabalhariam a Arte com a criança, sem impor, “a partir de suas percepções, sensações e processos que “enriquecem a forma de sentir permitindo que, ao aprenderem a ler a palavra, já estejam enriquecidas por tantas leituras sensíveis anteriores” que “se apropriarão de mais um instrumento de conhecimento no mundo”. Perceberam que é importante “que a criança construa sua própria expressão ao invés de trabalhos prontos, estereótipos e modelos mimeografados, que retiram sua capacidade de criar”. Os resultados parciais permitem inferir sua importância, necessidade e ampliação na Pedagogia: “precisamos falar e saber mais sobre arte”, e “o convívio colaborou para uma mudança sobre o que realmente é fazer arte e valorizar sua importância para a criança”, o que confirma outra das hipóteses da pesquisa, de que ela possibilita um “Letramento Sensível” (MEIRA,2009) ao permitir, além da cognição e compreensão (experiência estética), imprimir sentido ao mundo, agregar, ao prosaico da existência, uma dimensão poética e solidária: “o convívio com a arte trouxe mudanças no relacionamento da turma, proporcionou uma melhoria nas relações do grupo”.